

A demanda por produtos lácteos a partir de leite de búfala tem aumentado no Rio Grande do Sul. A contagem de células somáticas (CCS) presentes no leite é um bom indicativo da saúde do úbere de fêmeas lactantes e interfere diretamente na qualidade e rendimento de queijos. Devido às características morfológicas do úbere da búfala, a contagem de células somáticas presentes no leite geralmente é inferior ao observado em leite bovino. Assim, os padrões indicativos de mastite e de qualidade do leite de búfala ainda não estão estabelecidos. O objetivo deste trabalho é caracterizar a CCS do leite de búfala entregue para industrialização e comercialização por 6 produtores da região leste do estado à Cooperbúfalo. O leite é coletado mensalmente nas propriedades desde setembro de 2008, diretamente do tanque resfriador, acondicionado e transportado em caixa isotérmica até o LEITECIA, onde uma alíquota é separada em tubo com conservante e enviada para determinação da CCS no Laboratório de Qualidade do Leite da Embrapa/CPACT por citometria de fluxo. Os resultados até abril de 2009 foram analisados por estatística descritiva. A média da CCS para os meses analisados foi 70.524 células somáticas/mL e a variação entre as propriedades foi de 17.000 a 278.000 células/mL. Atualmente, não existe uma legislação específica para qualidade do leite de búfala, sendo utilizados os padrões do leite de vaca. A CCS apresentou valores muito inferiores ao máximo estabelecido para o leite bovino, que é de 750.000 cél/mL. Desta forma são necessárias mais pesquisas a fim de estabelecer parâmetros normais da CCS no leite de búfala, visando a elaboração de uma legislação específica para a espécie.